

CURSOS
INICIAÇÃO /
FORMAÇÃO
ARTÍSTICA
2023-24



A SNBA

A **Sociedade Nacional de Belas-Artes**, associação de cultura fundada em 16 de março de 1901 e reconhecida como instituição de utilidade pública pela lei nº 282 de 28 de junho de 1914, com sede na Rua Barata Salgueiro, em Lisboa, tem como principal objetivo promover e auxiliar o progresso da arte em todas as suas manifestações, defender os interesses dos artistas e em especial dos seus associados, procurando auxiliá-los, tanto moral como materialmente, cooperar com o Estado e com as demais entidades competentes em tudo o que interesse à arte nacional e ao desenvolvimento da cultura artística.

Fundada em 1901, resultou da fusão de duas importantes associações de artistas, a Sociedade Promotora (1860) e o Grémio Artístico (1890), este descendente do conhecido “Grupo do Leão”. Foi seu primeiro diretor o pintor José Malhoa, figura das mais relevantes da vida artística do seu tempo.

Sempre dirigida por artistas, tem-se revelado pioneira em diversos âmbitos que marcaram a vida cultural portuguesa.

Não é raro que obras que são marcos importantes da arte portuguesa do século XX, tenham sido expostas pela primeira vez nos seus Salões, como seja “O Fado” de Malhoa, em 1917, ou “O Almoço do Trolha” de Júlio Pomar, em 1947, para citar apenas dois casos muito conhecidos.

A SNBA tem sido inovadora até nos próprios catálogos que editou, quer no aspeto gráfico, quer introduzindo algumas reproduções fotográficas logo em 1902, nos começos do processo da fotogravura.

Também foi pioneira ao realizar a 1ª Exposição de Aguarela (1914), à qual se seguiram outras como a 1ª Exposição de Fotografia (1923), ao mesmo tempo que se preocupou em promover outro tipo de exposições, como seja a dos Humoristas e anos mais tarde a de Artes Gráficas.

Atenta às manifestações artísticas de novas gerações, acolheu as Exposições dos Independentes, em 1930 e 1931. E já depois da última Guerra Mundial, organizou as célebres Exposições Gerais de Artes Plásticas entre 1946 e 1956, e não deixou de incentivar o relançamento, em termos modernos, das artes decorativas da tapeçaria e da gravura.

Na sua sede tem apresentado numerosas exposições de arte internacional, facilitando e promovendo o intercâmbio cultural. Sede que é também um local privilegiado de ação pedagógica e de investigação histórica, dispondo de uma Biblioteca especializada com arquivo de catálogos desde final do séc. XIX e de notícias desde 1925.

O seu Curso de Formação Artística foi pioneiro em Portugal no ensino do Design e da Sociologia da Arte, e nele ministraram conhecimentos e o orientaram pedagogicamente nomes grandes da arte portuguesa.

Dezenas de personalidades marcantes do nosso meio artístico têm participado nas suas atividades, bastando lembrar Fernando de Azevedo, Sá Nogueira, Manuel Tainha, Sena da Silva, Daciano Costa, José Brandão, Fernando Conduto, Nuno Portas, Rocha de Sousa, José Aurélio ou historiadores e ensaístas como José-Augusto França, Fernando Pernes, Ferreira de Almeida, José Blanc de Portugal, Ernesto de Sousa, Adriano de Gusmão, Santos Simões, Rui Mário Gonçalves.

É de salientar, que associações representativas dos artistas têm encontrado sempre na SNBA um auxílio não apenas moral, mas também material, facilitando a sua instalação, como foi o caso da Associação dos Arquitetos Portugueses, da Associação dos Designers e da Secção Portuguesa da AICA (Associação Internacional dos Críticos de Arte).

Muitas palestras, sessões de cineclubes e alguns espetáculos de música ou teatro têm, ao longo dos anos, sido realizadas na sua sede.

Congrega a SNBA um elevado número de associados, representativos de diversas correntes artísticas e de públicos diversificados, e tem visto a sua ação reconhecida por Presidentes da República como o General Ramalho Eanes, que em 1983 lhe atribuiu o título de Membro-Honorário da Ordem do Infante D. Henrique, ou ainda como a atribuição em 2004, pelo Dr. Jorge Sampaio, do título de membro honorário da Ordem da Liberdade. Recentemente, em dezembro de 2017, o Ministério da Cultura, procedeu à classificação como Monumento de Interesse Público do edifício da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Considerou então o Ministério da Cultura e sobre a SNBA: “Perfeitamente integrada no contexto eclético dos quarteirões vizinhos da Avenida da Liberdade, tornou-se o símbolo da presença das Artes no coração da nova cidade, tendo-se estabelecido como lugar incontornável de interação entre a prática artística e o seu público” (Diário da República, 2ª série, N.º. 235 – 7 de dezembro de 2017).

Cursos de Iniciação / Formação Artística

TRINTA E UMA UNIDADES CURRICULARES

Os Cursos de Iniciação Artística (CIA) / Formação Artística (CFA) da Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA) propõem uma abordagem inovadora, integrada e pedagogicamente atualizada, no campo da formação vocacional em artes visuais, concretizada nas 31 unidades curriculares (UCs) de formação teórica e prática, ao longo de três anos, de que se apresentam programas e horários nesta brochura.

FORMAÇÃO PRÉ UNIVERSITÁRIA E AO LONGO DA VIDA

Os cursos ministrados na SNBA constituem uma preparação para a frequência de cursos universitários em áreas afins e ainda um meio de reatualização de conhecimentos, na formação ao longo da vida. Aqui o estudante pré-universitário e universitário adquire competências e conhecimentos que completam a sua formação teórica e prática.

FREQUÊNCIA INTEGRAL / LIVRE

Atualizados, íntegros e versáteis, os CIA e CFA deverão ser frequentados na sua vertente totalizante, articulada e gradativa, apresentando-se como cursos coerentes no seu todo. Com exceção dos cursos teóricos que poderão ser frequentadas de modo atomizado.

PREPARAÇÃO PARA UMA LICENCIATURA / MESTRADO

O enriquecimento curricular que advém da frequência completa dos CIA e CFA contribuem para um currículo efetivo e consequente no campo das artes. O percurso curricular desenvolvido pode ser reconhecido para efeitos de candidaturas a cursos de mestrado, mesmo sem possuir licenciatura, junto de uma instituição de ensino superior, caso esta considere o candidato entre os “Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico estatutariamente competente da instituição de ensino superior onde pretendem ser admitidos.” (cf. Art. 17 do D-L n.º 65/2018 de 16 de agosto).

8 UMA FORMAÇÃO INDEPENDENTE

Os Cursos de Formação Artística têm um património de diversas gerações artísticas no panorama nacional e internacional, constituindo uma instrução humanista, diversificada e atualizada, sendo uma alternativa interessante e independente no percurso artístico.

OUTROS CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Em paralelo aos CIA e CFA, a SNBA ministra outros cursos de curta duração em áreas complementares, em constante atualização e posterior divulgação.

Sobre a Inscrição

1 A inscrição em mais do que um curso, está somente sujeita ao pagamento da matrícula de maior valor, com consequente isenção das restantes.

2 Estão isentos do pagamento da matrícula, os antigos alunos que tenham completado a formação e pretendam reinscrever-se nesse mesmo curso.

3 Aos alunos, sócios da SNBA, (que no início do ano letivo cumpram o preceituado no art.º 15.º dos estatutos), será feita uma redução equivalente a 50% do respetivo valor, no ato do pagamento da 4.ª propina = 112.50€ ou 57.50€ respetivamente.

4 O pronto pagamento da totalidade do custo do ano letivo (matrícula e respetivas propinas) de qualquer curso ministrado na SNBA, beneficia de um desconto imediato de 10%.

5 Cada turma só funcionará com um número mínimo definido pela Direção. Caso as inscrições não atinjam esse número, os candidatos inscritos terão direito ao reembolso dos pagamentos efetuados.

6 Aos alunos dos anos complementares dos cursos de Pintura, Desenho e Fotografia, será facultada a frequência de um dos cursos teóricos, mediante o pagamento suplementar de uma propina de 255.00€ / ano, a liquidar com a 1ª propina.

7 Em caso de desistência de qualquer curso, a Sociedade Nacional de Belas-Artes devolve 70% da franquia fixada até ao início das aulas. Após o início das aulas, não haverá lugar a nenhum reembolso.

8 Poderão ser estabelecidos planos faseados para o pagamento das propinas, desde que combinados com a secretaria e autorizados pela Direção.

Direitos e Deveres do Aluno

1 No que respeita à participação dos alunos em exposições organizadas pela SNBA (na SEDE ou no exterior) considera-se:

A Prevalência de escolha das obras por parte da Instituição (através do docente que a representar).

B A sua prioritária integração em exposições que difundam os cursos da SNBA, inclusive e principalmente a sua tradicional Exposição de Final de Ano Letivo.

C A SNBA “reserva-se o direito de publicitar a sua produção interna, pelos meios que entender” salvo disposição em contrário, devidamente justificada e entregue atempadamente à Direção da SNBA e se por esta for aceite.

10 **2** Serão por conta dos alunos todos os materiais utilizados nas aulas, assim como o custo de eventuais entradas em museus ou outros espaços, aquando das visitas guiadas agendadas pelos respetivos professores.

3 A Sociedade Nacional de Belas-Artes não se responsabiliza pelo extravio de materiais e bens pessoais deixados nos seus espaços.

4 O(s) aluno(s) que pelo seu comportamento, possa(m) causar perturbação ao normal funcionamento das aulas, poderá(ão) ser impedido(s) de as frequentar. Em qualquer caso, a Direção da SNBA, tomará a posição que entender mais adequada para a resolução pontual de assuntos de caráter disciplinar.

5 O aluno tem direito a solicitar, mediante o pagamento do custo administrativo associado, o respetivo “Certificado de Frequência”, desde que tenha cumprido as normas de assiduidade indicadas pelo respetivo docente, bem como o seu cartão de aluno.

Nota: Pelos pagamentos de matrículas e propinas, serão emitidas Fatura/Recibo de igual valor pelos serviços administrativos. Estes documentos terão que ser posteriormente validados pelos Alunos como despesas de Educação no site e-fatura, para não ficarem como “Pendentes”, impedindo assim que sejam contemplados automaticamente nos respetivos Modelo 3, pela Autoridade Tributária.

Calendário Letivo 2023/2024

1º Período	09 OUT - 15 DEZ	FÉRIAS NATAL: 18 DEZ - 02 JAN
2º Período	03 JAN - 22 MAR	FÉRIAS CARNAVAL: 12 - 13 FEV FÉRIAS PÁSCOA: 25 MAR - 05 ABR
3º Período	08 ABR - 14 JUN	FIM

ÍNDICE

CURSO INICIAÇÃO ARTÍSTICA	14
CURSOS FORMAÇÃO ARTÍSTICA	20
HORÁRIOS CURSOS	90

**CURSOS INICIAÇÃO /
FORMAÇÃO ARTÍSTICA**

CURSOS

CURSO INICIAÇÃO ARTÍSTICA 13 - 15

MAIA HORTA _____ 18

INICIAÇÃO ARTÍSTICA

Condições Gerais de Acesso

IDADE	CURSO
13 - 15 ANOS	INICIAÇÃO ARTÍSTICA

* As exceções a estas condições de acesso, só serão consideradas após análise e parecer do professor responsável.

Nota: As inscrições decorrerão enquanto houver vagas para os respetivos cursos.

Condições de Pagamento

16

PAGAMENTO	CURSO INICIAÇÃO ARTÍSTICA
LIQUIDAÇÃO NO ATO DA MATRÍCULA	40.00€
1ª PROPINA ATÉ 09 OUT	65.00€
2ª PROPINA ATÉ 30 NOV	65.00€
3ª PROPINA ATÉ 31 DEZ	65.00€
4ª PROPINA ATÉ 31 JAN	65.00€

5ª PROPINA 65.00€
ATÉ 29 FEV

6ª PROPINA 65.00€
ATÉ 31 MAR

7ª PROPINA 65.00€
ATÉ 30 ABR

8ª PROPINA 65.00€
ATÉ 31 MAI

9ª PROPINA 65.00€
ATÉ 30 JUN

Nota: Descontos não acumuláveis.

17

Docente / Pintora
Maia Horta

6ª Feira

16h00 — 18h00

Iniciação Artística

13 - 15 anos

CONTEÚDOS

- Trabalhar capacidades de observação e de interpretação do real.
- Registos gráficos e plásticos.
- Criação de um diário gráfico.
- Interpretação de obras de artistas conhecidos.
- Noção de luz e de sombra.
- Exploração da linha e da mancha.
- Relações de proporção e de escala.
- Noção e estudos de enquadramento e de composição.

18 DESTINA-SE

Aos alunos dos 13 aos 15 anos, interessados nas artes visuais e expressão plástica pessoal. Constitui uma oportunidade para explorar aptidões no meio artístico através da análise de obras de artistas reconhecidos e/ou de exposições patentes na SNBA.

CURSOS

CURSOS TEÓRICOS	24
CURSOS TEÓRICO-PRÁTICOS	54
CURSOS PRÁTICOS DESENHO	66
CURSOS PRÁTICOS PINTURA	76

FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Condições Gerais de Acesso

IDADE	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS
16 - 25 + 25 ANOS	9º ANO ESCOLARIDADE SEM PRÉ-REQUISITOS

* As exceções a estas condições de acesso, só serão consideradas após análise e parecer do professor responsável.

Nota: As inscrições decorrerão enquanto houver vagas para os respetivos cursos.

Condições de Pagamento

PAGAMENTO	CURSOS PRÁTICOS ANUAIS	CURSOS TEÓRICOS / TEÓRICO-PRÁTICOS ANUAIS
LIQUIDAÇÃO NO ATO DA MATRÍCULA	115.00€	105.00€
1ª PROPINA ATÉ 09 OUT	225.00€	115.00€
2ª PROPINA ATÉ 30 NOV	225.00€	115.00€
3ª PROPINA ATÉ 31 JAN	225.00€	115.00€
4ª PROPINA ATÉ 31 MAR	225.00€	115.00€

Nota: Descontos não acumuláveis.

PAGAMENTO	CURSOS TEÓRICOS 1º SEMESTRE	CURSOS TEÓRICOS 2º SEMESTRE
LIQUIDAÇÃO NO ATO DA MATRÍCULA	40.00€	40.00€
PROPINA ÚNICA ATÉ 30 NOV	210.00€ * 170.00€ **	
PROPINA ÚNICA ATÉ 29 FEV		210.00€ * 170.00€ **

* Para novos alunos.

** Para alunos e sócios SNBA.

Nota: Descontos não acumuláveis.

PAGAMENTO	CURSO TEÓRICO TRIMESTRAL
LIQUIDAÇÃO NO ATO DA MATRÍCULA	30.00€
PROPINA ÚNICA ATÉ 30 NOV	190.00€ * 160.00€ **

* Para novos alunos.

** Para alunos e sócios SNBA.

Nota: Descontos não acumuláveis.

CURSOS

TEÓRICOS

TEMAS DE HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL	
MARGARIDA CALADO	26
HISTÓRIA DA ARTE I	
MARGARIDA CALADO	31
HISTÓRIA DA ARTE II	
MARGARIDA CALADO	33
AS MULHERES NA ARTE - A ARTE DAS MULHERES (SEMESTRAL)	
MARGARIDA CALADO	35
TEORIA E HISTÓRIA DA CRÍTICA DE ARTE (SEMESTRAL)	
ISABEL NOGUEIRA	37
HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA I	
ISABEL NOGUEIRA	39
HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA II	
ISABEL NOGUEIRA	41
HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA	
ISABEL NOGUEIRA	43
CULTURA VISUAL E TEORIA DA IMAGEM	
ISABEL NOGUEIRA	45
ARTES VISUAIS E LITERATURA	
JOSÉ MANUEL VASCONCELOS	47
ESTÉTICA	
JOSÉ CARLOS PEREIRA	48
ARTE RELIGIOSA: ORTODOXIA E HETERODOXIA (TRIMESTRAL)	
MARCO DANIEL DUARTE	51

Temas de História da Arte em Portugal

Aulas simultâneas
Presencial / Online

INTRODUÇÃO

Historiografia de Arte Portuguesa.

IDADE MÉDIA

Da Fundação da Nacionalidade ao século XVI.

- Antecedentes: Das origens à presença islâmica em Portugal.
- Arte românica.
 - As catedrais.
 - O românico monástico-rural.
 - Escultura, iluminura e artes decorativas.
- Arte gótica.
 - A catedral de Évora na transição do românico para o gótico.
 - As fundações cistercienses. O Mosteiro de Alcobaça.
 - As ordens mendicantes e a difusão do gótico em Portugal.
 - A dinastia de Avis. O Mosteiro da Batalha e os edifícios ligados à nova situação política.
 - A escultura gótica.
 - A pintura: Nuno Gonçalves. A oficina de Coimbra. A pintura a fresco.
 - Iluminura, vitral e artes decorativas.
- O final do século XV e o início do século XVI.
 - D. João II e a vinda de Andrea Sansovino a Portugal.
 - O manuelino a nível de arquitetura e decoração arquitetónica.
 - A pintura na 1ª metade do século XVI: a presença flamenga e as oficinas ligadas à corte e de caráter regional.
 - Artes decorativas - Azulejo, iluminura e ourivesaria.

26

RENASCIMENTO E MANEIRISMO

- Humanismo e Renascimento em Portugal.
- Francisco de Holanda - arquiteto, teórico e iluminador.
- A Contra Reforma e a sua influência na iconografia e arquitetura portuguesa (igrejas da Companhia de Jesus).
- A importância de S. Vicente de Fora como fundação régia.
- Os retábulos de estilo arquitetónico e a pintura maneirista na 2ª metade do século XVI.

BARROCO, ROCOCÓ E POMBALINO

- Século XVII.
 - A continuidade da arquitetura de tradição maneirista: o estilo chão.
 - A nova decoração arquitetónica: talha e azulejo.
 - A pintura barroca - De Josefa de Óbidos a Bento Coelho da Silveira.
 - A escultura devocional em madeira e barro.
 - Importância da arquitetura militar na época da Restauração.
 - Inícios da arquitetura barroca: João Antunes.
 - Chegada a Portugal de artistas estrangeiros no reinado de D. Pedro II.
- O Reinado de D. João V - O triunfo do barroco.
 - As grandes obras de fundação régia: Menino Deus, Mafra, a Patriarcal e a Capela de S. João Baptista, o Palácio das Necessidades.
 - Importância do mecenato de D. Tomás de Almeida.
 - Arquitetura civil e obras públicas (o Aqueduto): importância dos engenheiros portugueses e de Carlos Mardel.
 - A vinda para Portugal de Nicolau Nasoni e a sua importância no Barroco do Norte.
 - A escultura no período joanino: importações, artistas estrangeiros e a tradição da talha e escultura em madeira.
 - A pintura sob a égide da corte: Duprà e Quillard. Vieira Lusitano e a formação em Roma.

27

- Azulejaria joanina: o período dos grandes mestres e a grande produção.
- A segunda metade do século XVIII – Do rococó ao neoclassicismo.
 - O Norte – a continuidade do barroco nasoniano e a influência do rococó germânico e francês: arquitetura, talha e azulejo.
 - O Terramoto de 1755 e a reconstrução de Lisboa. Os grandes protagonistas: Manuel da Maia, Eugénio dos Santos e Carlos Mardel.
 - Arquitetura religiosa em Lisboa no contexto pós-Terramoto.
 - O Palácio de Queluz e a Quinta Real de Caxias.
 - Escultura na 2ª metade do século XVIII: Machado de Castro, escultor, teórico e professor.
 - Os grandes pintores da 2ª metade do século: de Pedro Alexandrino a Vieira Portuense e Domingos Sequeira.
 - Pina Manique e a proteção às artes e ao ensino artístico.
 - O neoclassicismo na arquitetura: o Teatro de S. Carlos e o Palácio da Ajuda.

– Do romantismo à década de 1950.

– O século XIX.

- A fundação da Academia de Belas-Artes em 1836 e as heranças recebidas.
- O romantismo na pintura e escultura – Tomás de Anunciação, Cristino da Silva.
- Metrass e o visconde de Meneses. Retrato e pintura de paisagem. Vítor Bastos, escultor romântico.
- Romantismo na arquitetura – os revivalismos históricos.
 - As Conferências do Casino: Eça de Queirós e a defesa da arte realista sob influência de Proudhon.
 - O realismo na pintura de Miguel Ângelo Lupi.
 - A crítica político-social na caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro.

OS SÉCULOS XIX / XX

28

- O naturalismo de Silva Porto e Marques de Oliveira e a influência da escola de Barbizon. O Grupo do Leão e o sucesso do naturalismo. Da Sociedade Promotora de Belas-Artes à Sociedade Nacional de Belas-Artes.
 - A abertura da Avenida da Liberdade (1879) e a Lisboa das Avenidas Novas, do ecletismo à Arte Nova.
- O século XX.
 - Modernismo, vanguarda e persistência do naturalismo.
 - A exposição dos independentes de 1911 e as primeiras influências de Paris.
 - O grupo do «Orpheu»: Santa-Rita, Amadeo e Almada e as ligações a Fernando Pessoa e Sá Carneiro. Os Délaunay em Portugal. O futurismo em 1917.
 - Os anos 20: os quadros da «Brasileira» e do Bristol Clube. Almada Negreiros em Madrid.
 - O Estado Novo e a Política do Espírito: Salazar e António Ferro.
 - O SPN/SNI e as Exposições de Arte Moderna.
 - Outras iniciativas artísticas e culturais do SPN/SNI: o «Panorama», as representações internacionais, exposições e concursos.
 - Almada Negreiros no novo contexto político.
 - Os modernistas do SPN/SNI: o expressionismo e o decorativismo.
 - A arquitetura e a escultura oficiais.
 - A Exposição do Mundo Português – presenças e significados.
 - A década de 40 e as ruturas com a arte oficial – neo-realismo, surrealismo e abstração.
 - O final da Guerra e a queda das ditaduras em 1945.
 - O MUD e as Exposições Gerais de Artes Plásticas na SNBA. Neo-realistas e surrealistas.
 - Os surrealistas abandonam as Gerais e cindem-se em Surrealistas e Os Surrealistas de Lisboa. Continuidade do surrealismo a partir de 1952.

29

- O abstracionismo e os seus principais representantes na década de 40.

DESTINA-SE

A alunos dos cursos práticos que pretendam completar conhecimentos a nível teórico.

Alunos do ensino secundário que desejem aprofundar a sua preparação para a entrada nos cursos de belas-artes. Alunos dos cursos universitários que pretendam consolidar estas matérias.

Pessoas de todas as idades que gostam de viajar e desejam entender melhor as obras que vêem. Profissionais (das áreas) de turismo que desejem atualizar e aprofundar conhecimentos.

História da Arte I

Aulas simultâneas
Presencial / Online

**ORIGENS DA
HISTÓRIA DA ARTE**

– Os métodos em história da arte. Bibliografia.

PRÉ-HISTÓRIA

– Origens da arte: o Paleolítico Superior.
– Manifestações artísticas do Neolítico à Idade dos Metais.
– O megalitismo e as origens da arquitetura, referência específica ao fenómeno em Portugal.

**A ARTE DOS
GRANDES
IMPÉRIOS
AGRÁRIOS**

– A Mesopotâmia - Sumérios, Assírios e Caldeus.
– O Egipto - arquitetura, escultura e pintura do Império Antigo à época helenística.
– A Pérsia aqueménida - síntese das artes do Oriente Antigo.

**OS ANTECEDENTES
DA ARTE CLÁSSICA**

– Arte cicládica, Creta e Micenas.

A ARTE GREGA

– A arquitetura - as ordens. Acrópoles e santuários. Os teatros.
– A escultura no período arcaico e clássico.
– A pintura de vasos.
– A arte helenística - arquitetura e escultura.

**A ARTE ETRUSCA E
AS ORIGENS DA
ARTE ROMANA**

A ARTE ROMANA

– Referência especial à presença romana na Península Ibérica.
▪ A arquitetura. As cidades.
▪ A escultura.

- A pintura e o mosaico.
- O cristianismo e a arte paleocristã.

RAÍZES DE ARTE MEDIEVAL

- A arte bizantina.
- A arte bárbara, com referência específica à arte visigótica na Península Ibérica.
- A arte irlandesa.
- A arte islâmica, com referência específica à Península Ibérica.
- A arte carolíngia e otomaniana.

A ARTE ROMÂNICA

- Arquitetura, escultura, pintura.

A ARTE GÓTICA

- Arquitetura, escultura, vitral e iluminura.

32 PRIMÓRDIOS DO RENASCIMENTO

- A pintura em Florença, Assis e Siena nos séculos XIII-XIV.
- A escultura em Pisa nos séculos XIII-XIV.

O REALISMO DO SÉCULO XV

- As novas condições económicas, sociais e culturais.
 - A escultura e a pintura na Flandres.
 - A pintura em França.
 - Os retábulos de altar na Europa Central.

ARTE EM ESPANHA NO FINAL DO SÉC XV E INÍCIOS DO SÉC XVI

DESTINA-SE

A alunos dos cursos práticos que pretendam completar conhecimentos a nível teórico. Alunos do ensino secundário que desejem aprofundar a sua preparação para a entrada nos cursos de belas-arts. Alunos dos cursos universitários que pretendam consolidar estas matérias.

Profissionais das áreas de turismo que desejem atualizar e aprofundar conhecimentos.

História da Arte II

Aulas simultâneas Presencial / Online

O SÉCULO XV EM ITÁLIA

- O renascimento florentino – arquitetura, escultura e pintura.
- O renascimento em Veneza – a pintura.

O ALTO RENASCIMENTO

- A arquitetura – Bramante.
- Leonardo da Vinci.
- Rafael.
- Miguel Ângelo.
- Veneza – Giorgione e Tiziano.

A CRISE DO RENASCIMENTO E O MANEIRISMO

- O maneirismo em Itália.
- O maneirismo de Fontainebleau.
- O maneirismo na Flandres.
- O maneirismo na Península Ibérica.
- O maneirismo na corte de Rodolfo II em Praga.

O SÉCULO XVII BARROCO E CLASSICISMO

- Barroco e Classicismo.
 - A Contrarreforma e o barroco nos países católicos.
 - A Itália.
 - A Europa Central – Áustria e Boémia.
 - A Península Ibérica e as suas colónias na América.
 - O Classicismo francês do século XVII.
 - A Flandres católica e a Holanda protestante na obra de Rubens e Rembrandt.

COMPLEXIDADE CULTURAL E ARTÍSTICA DO SÉC. XVIII

- A Regência.
- O rococó.
- Arquitetura e artes decorativas em França e na Europa Central.
- Pintura em França e Itália.

**O DESPERTAR DO
NEOCLASSICISMO
E DO ROMANTISMO
NO FINAL DO SÉC
XVIII**

**REVOLUÇÃO
FRANCESA
E O NEO-
CLASSICISMO**

- O romantismo na pintura europeia.
- Arquitetura – os revivalismos, do neogótico ao ecletismo do final do século.

**A REVOLUÇÃO
INDUSTRIAL
INGLESA E AS SUAS
CONSEQUÊNCIAS
A NÍVEL URBANO.
AS UTOPIAS.**

- Os novos materiais – ferro e vidro – e as transformações da arquitetura.
- As Exposições Universais e a crítica aos produtos da indústria: arts and crafts e domestic revival.

34 **A PINTURA
FRANCESA DO
REALISMO AO
IMPRESSIONISMO**

- Os paisagistas da «Escola de Barbizon» e a sua influência em Portugal.
- A pintura realista de Daumier e Courbet. Manet.
- Os pintores impressionistas – pontos comuns e divergências.
- O impressionismo científico.

**A ESCULTURA NO
SÉCULO XIX**

– Do romantismo de Rude à revolução de Rodin e Medardo Rosso.

**O PÓS-
IMPRESSIONISMO**

– Van Gogh, Gauguin, Cézanne e Lautrec.

DESTINA-SE

A alunos dos cursos práticos que pretendam completar conhecimentos a nível teórico. Alunos do ensino secundário que desejem aprofundar a sua preparação para a entrada nos cursos de belas-artes. Alunos dos cursos universitários que pretendam consolidar estas matérias.

Profissionais das áreas de turismo que desejem atualizar e aprofundar conhecimentos.

As Mulheres na Arte A Arte das Mulheres

SEMESTRAL
FEV — JUN

OBJETIVOS

Módulo 1 — As Mulheres na Arte

A representação da mulher na arte ocidental, da pré-história ao século XX:

– Revisão da representação da mulher desde as «vénus paleolíticas» às divindades femininas da zona mediterrânica e à sua representação na cultura clássica greco-romana.

– Representação da mulher na cultura cristã medieval, da Eva pecadora, à Virgem, mas também às representações alegóricas da Igreja e da Sinagoga. A partir do Renascimento surge na arte a representação do nu feminino, tópico fundamental até ao séc. XIX.

– Abordagem da mulher no século XX e da transformação profunda do seu papel na sociedade com reflexos evidentes nas artes.

Módulo 2 — A Arte das Mulheres

– Breve análise de como a historiografia da arte abordava a arte das mulheres e o papel fundamental de Linda Nochlin e de historiadoras e artistas posteriores na visão da história da arte atual.

– As mulheres artistas na Antiguidade e Idade Média – breve referência aos dados disponíveis.

– O Renascimento e o Maneirismo – o papel da mulher na cultura renascentista e as primeiras artistas a destacar (Sofonisba Anguissola, Lavinia Fontana, entre outras).

– Relação da arte das mulheres com o aparecimento das Academias.

– A época barroca – As artistas mais em destaque como Artemisia Gentileschi, Clara Peeters e Josefa de Óbidos e a sua inserção na cultura artística europeia.

- O século XVIII, o Iluminismo e o papel cultural da mulher na política e na sociedade. A «explosão» de artistas em destaque, como Rosalba Carriera, Elisabeth Vigée-Lebrun e Angélica Kauffmann. As mulheres na Royal Academy de Londres e a educação artística das mulheres no século XIX. A situação portuguesa.
- O século XIX e a importância das mulheres nas vanguardas artísticas: Rosa Bonheur, Berthe Morisot, Mary Cassatt. As academias livres e o ensino das mulheres no final do século XIX. O caso de Aurélia de Sousa e de Sofia de Sousa. A duquesa de Palmela na escultura.
- A 1ª guerra mundial e as modificações sociais daí decorrentes. As mulheres na Bauhaus.
- A evolução da arte das mulheres até aos anos 70 do século XX e a afirmação do feminismo. As mulheres na arte ocidental (Europa e USA). A mudança nos paradigmas do juízo estético.
- A situação em Portugal: Sara Afonso, Milly Possoz e Estrela Faria. As «Novas cartas portuguesas» e a sua importância no desencadear de uma cultura feminista. Clara Meneres e outras artistas que lhe estão associadas. As mulheres no ensino artístico em Portugal no século XX.
- Visita à exposição «Territórios desconhecidos: a criatividade das mulheres na cerâmica moderna e contemporânea portuguesa (1950-2020)» e outros eventos sobre o tema.

DESTINA-SE

A um público generalista com o objetivo de desenvolver, aprofundar ou consolidar conhecimentos a nível teórico.

Teoria e História da Crítica de Arte

SEMESTRAL
OUT — JAN

OBJETIVOS

- A definição e compreensão da actividade crítica como parte fundamental e integrante dos discursos sobre arte, sobretudo da arte contemporânea.
- O desenvolvimento da capacidade de observação, entendimento e fruição da obra de arte no complexo universo da contemporaneidade, nomeadamente, no contexto mais vasto de criação e recepção artísticas.

CONTEÚDOS

- Moderno, contemporâneo, modernismo e vanguarda: conceitos relevantes do criticismo.
- Juízo de gosto e crítica de arte: problemáticas, definição, especificidades.
 - Para quem se escreve?
 - Crítica externa e crítica interna.
 - Crítica da forma e crítica dos conteúdos.
 - Discurso crítico e discurso retórico.
 - Crítica militante e crítica histórica.
 - Critérios internos e critérios externos.
- A crítica de arte antes da sua constituição como disciplina autónoma.
 - O surgimento da crítica na Antiguidade Clássica.
 - A crítica e o providencialismo da Idade Média.
 - A crítica na Época Moderna: classicismo, barroco e neoclassicismo.
- Os Salons e o aparecimento da crítica de arte como disciplina autónoma.
 - Diderot e Baudelaire.
- A crítica de arte no século XIX em Inglaterra e em França.
 - John Ruskin e Émile Zola.

- A crítica de arte e as vanguardas do século XX.
 - Guillaume Apollinaire.
- A crítica de arte entre o modernismo e o pós-Guerra.
 - Clement Greenberg.
- A crítica de arte sob o prisma da pós-modernidade.

DESTINA-SE

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos e organizar informação como contactar com algumas questões pela primeira vez. É também destinado a profissionais da crítica que desejem solidificar conceitos teóricos e históricos.

BIBLIOGRAFIA

NOGUEIRA, Isabel

- Como pode ‘isto’ ser arte? Breve ensaio sobre crítica de arte e juízo de gosto. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2020.
- Teorias da arte: do modernismo à actualidade. 2.ª ed. Lisboa: Book Builders, 2020.

VENTURI, Lionello

- História da crítica de arte. Lisboa: Edições 70, 1998.

História da Arte Contemporânea I

OBJETIVOS

- A identificação e compreensão dos movimentos artísticos mais relevantes, entre o final do século XIX e a II Guerra Mundial, mediante uma perspectiva histórica, estética, analítica e crítica.
- O desenvolvimento da capacidade de observação, entendimento e fruição da obra de arte no complexo universo da contemporaneidade, nomeadamente, no contexto mais vasto de criação e recepção artísticas.
- A compreensão de alguns percursos artísticos singulares e relevantes na história da arte moderna, assim como o estabelecimento, sempre que oportuno, da ligação entre a arte ocidental e a arte em Portugal.

CONTEÚDOS

- Os conceitos de moderno, contemporâneo, modernismo e vanguarda.
- O pré-impressionismo e a “crise da representação”.
- O advento do modernismo e o caminho da abstracção: o impressionismo.
- A independência da pintura face ao objecto representado: neo-impressionismo, pós-impressionismo e simbolismo.
- Os movimentos históricos de vanguarda ou vanguarda inicial:
 - Fauvismo.
 - Expressionismo e os movimentos Die Brücke e Der Blaue Reiter.
 - Cubismo e Orfismo.
 - Futurismo.
 - Vanguarda russa e os movimentos do suprematismo e do construtivismo.

- Abstraccionismo lírico e geométrico. O movimento do Neoplasticismo/De Stijl.
 - Dadaísmo em Zurique, Berlim e Nova Iorque.
- A arquitectura moderna: arquitectura funcionalista e arquitectura orgânica.
- O surrealismo e o final da narrativa modernista.

DESTINA-SE

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos e organizar informação como contactar com algumas questões pela primeira vez.

BIBLIOGRAFIA

NOGUEIRA, Isabel
Teorias da arte: do modernismo à actualidade. 2.ª ed.
Lisboa: Book Builders, 2020.

História da Arte Contemporânea II

OBJETIVOS

- A identificação e compreensão dos movimentos e dos percursos artísticos mais relevantes desde o fim da II Guerra Mundial à actualidade, mediante uma perspectiva histórica, estética, analítica e crítica.
- O desenvolvimento da capacidade de observação, entendimento e fruição da obra de arte no complexo universo da contemporaneidade, nomeadamente, no contexto mais vasto de criação e recepção artísticas.

CONTEÚDOS

- Os conceitos de moderno, contemporâneo, modernismo e vanguarda.
- O expressionismo abstracto e a nova centralidade artística norte-americana.
- A neovanguarda ou vanguarda tardia:
- Arte objectual (nouveau réalisme, Pop art britânica e americana).
 - Supressão do objecto/arte enquanto ideia (arte minimal, arte conceptual, Land art, arte Povera).
 - Arte enquanto acção (“Fluxus”, performance, Body art).
- O “fim da arte”, o movimento pós-moderno na arquitectura e na pintura e o surgir de novas possibilidades e visões artísticas.
- Questões sobre a arte na actualidade: género, pós-colonialismo, antropoceno.

DESTINA-SE

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos e organizar informação como contactar com algumas questões pela primeira vez.

BIBLIOGRAFIA

NOGUEIRA, Isabel

Teorias da arte: do modernismo à actualidade. 2.ª ed.
Lisboa: Book Builders, 2020.

– Como pode ‘isto’ ser arte? Breve ensaio sobre crítica de arte e juízo de gosto. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2020.

História da Arte Contemporânea Portuguesa

Dos anos 60
à actualidade

OBJETIVOS

- A identificação e compreensão dos movimentos e dos percursos artísticos mais relevantes na arte em Portugal, desde os anos 60 à actualidade, mediante uma perspectiva histórica, estética, analítica e crítica.
- O desenvolvimento da capacidade de observação, entendimento e fruição da obra de arte no complexo universo da contemporaneidade, nomeadamente, no contexto mais vasto de criação e recepção artísticas.
- Estabelecer, sempre que seja oportuno, o contacto com artistas e curadores directamente implicados nos conteúdos em questão, num contexto programado de “Aula Aberta”.

CONTEÚDOS

- Os anos 60 e a vontade de modernidade:
 - O panorama cultural e artístico entre o abstraccionismo e a nova figuração.
 - O panorama cultural e artístico no contexto da neovanguarda internacional.
 - O “Grupo KWY” (1958-1968).
 - O “Grupo Os Quatro Vintes” (1968-1972).
- A Revolução de Abril de 1974, problematização e manifestações artísticas.
- A neovanguarda e o experimentalismo da década de 70:
 - Eventos colectivos relevantes.
 - O Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (1958-).
 - O “Grupo Puzzle” (1976-1981).
 - O “Grupo Acre” (1974-1977).
 - Os Encontros Internacionais de Arte (1974-1977).
 - A exposição Alternativa Zero: Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea (1977).
 - Percursos individuais.

– O movimento pós-moderno dos anos 80 e o “regresso à pintura”:

- Eventos colectivos: as exposições Depois do Modernismo (1983), Os Novos Primitivos: os Grandes Plásticos (1984), Atitudes Litorais (1984) e Arquipélago (1985).

- O “Movimento Homeostética” (1982-1988).

- Percursos individuais.

– A globalização e a expansão artística cosmopolita:

- Eventos colectivos: as exposições 10 Contemporâneos (1992) e Imagens para os Anos 90 (1993).

- Percursos individuais.

– A arte em Portugal na actualidade.

DESTINA-SE

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos e organizar informação como contactar com algumas questões pela primeira vez.

BIBLIOGRAFIA

NOGUEIRA, Isabel

História da arte em Portugal: do Marcelismo ao final do século XX. Lisboa: Book Builders, 2021.

Cultura Visual e Teoria da Imagem

OBJETIVOS

– A compreensão conceptual, histórica e crítica do universo da cultura visual, especificamente reportado à imagem artística, na sua componente plástica e comunicativa.

– A identificação das particularidades, questões e relações recíprocas da imagem nos diferentes suportes e linguagens: pintura, fotografia, cinema, vídeo.

– O incremento da capacidade de leitura, interpretação, comparação e análise da imagem artística na sua complexidade e localização no mundo contemporâneo.

– O desenvolvimento da capacidade de fruição da obra de arte, concorrendo para a educação do olhar sobre o objecto imagético.

CONTEÚDOS

– O conceito de imagem na cultura ocidental.

– A imagem como representação e sistema de significação.

– A análise da imagem pictórica na tradição visual ocidental: o método iconológico de Erwin Panofsky.

– O advento do modernismo, a “crise da representação” e a busca de novos códigos visuais.

– A imagem na fotografia:

- História e representação dos géneros tradicionais da arte bidimensional (paisagem, retrato e natureza-morta).

- A fotografia na contemporaneidade.

– A imagem no cinema.

- Do dispositivo cinematográfico às vanguardas das primeiras décadas do século XX (futurismo, expressionismo, impressionismo, dadaísmo, surrealismo, vanguarda russa).

- Alguns filmes na particularidade da sua relação com a pintura.
- O “período dourado” de Hollywood e dois extremos de um classicismo (film noir e musical).
- O neo-realismo italiano e a ideia de “filmar com estilo uma realidade não-estilizada”. O cinema neo-realista em Portugal.
- O movimento da nouvelle vague e o estabelecimento de um cinema de autor. O Novo Cinema português.
- A neovanguarda internacional, o experimentalismo americano dos anos 60 e 70 e o filme underground.
- O pós-modernismo no cinema e a reacção aos valores-chave da modernidade: intertextualidade, citação, plasticidade, ironia.

46

DESTINA-SE

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos como contactar com algumas questões pela primeira vez.

BIBLIOGRAFIA

NOGUEIRA, Isabel
A imagem no enquadramento do desejo: transitividade em pintura, fotografia e cinema. Lisboa: Book Builders, 2016.

Artes Visuais e Literatura

OBJETIVOS

O objectivo do curso é problematizar as relações entre as artes visuais e a literatura, sob as perspectivas histórica, estética, filosófica, e suscitar debates, pondo em evidência semelhanças e diferenças entre as linguagens envolvidas, numa abordagem comparatista que permita o estabelecimento de percursos dialógicos.

As reflexões de natureza geral sobre este amplo assunto, serão ilustradas e complementadas através da análise de casos concretos.

METODOLOGIA

As sessões terão como núcleo a exposição oral de temas e problemas, o diálogo com os participantes, procurando-se que eles próprios identifiquem relações entre as duas formas de expressão, recorrendo-se a imagens que permitam ver e conversar sobre o que se vê, servindo de suporte aos debates.

DESTINA-SE

A um público geral com interesse na relação entre as artes visuais e a literatura sob uma perspetiva histórica, estética e filosófica.

47

Estética

OBJETIVOS

O curso encara a Estética como lugar de re-criação e produção de sentido, e visa a compreensão e o aprofundamento das problemáticas sugeridas, seja de um ponto de vista formal, conceptual, simbólico, fenomenológico, ontológico, hermenêutico, linguístico, entre outros possíveis, dentro de uma adequada e requerida interdisciplinaridade.

Algumas sessões poderão ter a presença de artistas e especialistas (anunciados oportunamente), que procurarão contribuir para um maior esclarecimento dos temas enunciados e para um enriquecimento do debate pressuposto.

Uma reflexão mais aprofundada acerca do fenómeno artístico poderá convocar outras áreas de conhecimento, seja a teoria da arte, a crítica, ou mesmo as teorias da crítica de arte.

CURSO BREVE DE ESTÉTICA I

- Arte e experiência estética: produção, receção e significação.
 - Estética, arte e filosofia.
- Arte e verdade - a noção de co-respondência.
 - A dimensão ontológica da obra de arte: a experiência estética como modo de revelação do ser.
- Martin Heidegger e Eduardo Chillida.
- Arte e significação - a noção de co-pertença.
 - Estética e hermenêutica.
- Hans-Georg Gadamer: a experiência estética e o mundo histórico.
 - Platão e os poetas.
- Arte e compreensão - as noções de mood e de refiguração.
 - Metáfora e símbolo.
- P. Ricoeur ou a experiência estética como modo de ser.

48

CURSO BREVE DE ESTÉTICA II

- Arte e experiência estética: produção, receção e significação.
 - Estética, arte e filosofia.
- Arte e teoria da arte no renascimento.
 - A procura da unidade.
 - A dimensão ótica da pintura.
 - “Ideia” e pintura: F. de Holanda e B. Castiglione.
- Schopenhauer ou a arte como consolo.
 - Os conceitos de “vontade” e de “representação”.
 - A classificação das artes e a música como revelação do mundo.
- Arte e vida: Nietzsche e a experiência do mundo como experiência estética.
 - Arte e verdade.
- A verdade como dispositivo social.
- Estética fenomenológica.
- Merleau-Ponty: o corpo como sujeito.
- Dufrenne: a ultrapassagem da oposição sujeito-objeto. O “poético” e a noção de a priori.

CONFERÊNCIA

- A obra de arte e o lugar da estética.
 - A. Gottlieb Baumgarten: a proposta moderna da estética: conhecimento inteligível e conhecimento sensível.
 - Kant: uma epistemologia crítica. A autonomia do sujeito e o juízo estético.
 - F. Schiller: os paradoxos de uma educação estética.
 - F. Hölderlin: a visão poética do mundo.
 - W. Kandinsky e Michel Henry: uma fenomenologia do “pathos” e da verdade.
 - Fernando Pessoa. A dimensão especulativa da estética: da sensação ao pensamento.
 - E. Husserl: a experiência como constituição do lugar da estética.

49

- L. Wittgenstein: a linguagem e a estética do silêncio.
- E. Levinas: a arte como obscurecimento.
- Jean-François Lyotard: repensar o sublime.
- X. Zubiri: a ultrapassagem do conceito de estético como sinónimo do belo.

DESTINA-SE

A todos os interessados nas questões artísticas a partir de uma reflexão teórica que possa fundamentar e enriquecer a experiência estética.

Arte Religiosa: ortodoxia e heterodoxia

TRIMESTRAL
OUT — DEZ**INTRODUÇÃO**

Curso lecionado a partir da reflexão em torno do conceito de arte religiosa, recorrendo a exemplos da chamada Arte Antiga e da Arte Contemporânea.

Para além da leção através do visionamento e análise de obras de arte, o curso prevê visitas de estudo a espaços religiosos e museológicos.

OBJETIVOS

- Refletir sobre o conceito de arte religiosa, conhecendo exemplos de diferentes épocas históricas.
- Estudar diferentes posicionamentos perante a arte religiosa.
- Analisar obras de arte religiosa, perscrutando as suas diferentes camadas de informação.
- Reconhecer a atualidade da arte religiosa no contexto da cultura contemporânea.
- Perceber as linhas de fronteira entre a representação do sagrado como atitude estética.

CONTEÚDOS

- Arte sacra e arte religiosa: (in)definição de conceitos?
- Da relação entre arte e sagrado à relação entre arte e sagrado institucional (a arte e as religiões).
- A especificidade da arte cristã na cultura ocidental.
- As fontes de informação da arte religiosa.
- A arte religiosa para além da arte catequética: entre a figuração e a abstração.
- A arte que se transfigura em ícone.
- Roturas e diálogos entre arte e religião no tempo contemporâneo.
- A secularização do pensamento humano e a relação com uma omnipresente iconoteca religiosa.

Arte Religiosa:
ortodoxia e heterodoxia

6ª Feira

16h00 — 18h00

- Tensões, limites e fronteiras entre ortodoxia e heterodoxia da arte de identidade religiosa
- Iconofilia e iconoclastia na arte religiosa
- Sacralização e dessacralização: arte religiosa in situ e arte religiosa musealizada

DESTINA-SE

Artistas plásticos, arquitetos, historiadores da arte, historiadores, professores de todos os ciclos de ensino, público em geral.

CURSOS

CURADORIA DE EXPOSIÇÕES	
JOSÉ ROSINHAS	56
FOTOGRAFIA I	
CARLOS CARVALHO	60
FOTOGRAFIA II	
CARLOS CARVALHO	62
PROJETO ARTÍSTICO EM FOTOGRAFIA	
CARLOS CARVALHO	64

TEÓRICO - PRÁTICOS

Curadoria de Exposições

Um Novo Olhar

OBJETIVOS

- Aprender em concreto o que ocorre na curadoria de uma exposição de arte contemporânea, através do estímulo e aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos na área da curadoria.
- Desenvolver uma percepção de como funciona a curadoria e as suas etapas de execução / concepção, implementação, desenvolvimento, produção e receção de eventos expositivos.
- Examinar casos de estudos nacionais e internacionais.
- Acompanhar, no decurso das aulas, o processo de concepção, produção, montagem / desmontagem de algumas exposições levadas a cabo pela SNBA.
- Expor os participantes a uma série de estratégias diferentes para debater, desenvolver e refinar ideias.
- Habilitar criativos de modo a poderem assumir o cargo de futuros curadores com o objectivo profissional de trabalhar em museus, galerias de arte, centros de arte, espaços alternativos/independentes e projetos dedicados à arte contemporânea.

CONTEÚDOS

- Artista curador // Curador // Comissário.
- Curador – Colecções // Exposições.
- Curadoria // Ética – relação artista-curador, angariação de recursos, conflitos de interesse e política.
- Planeamento, financiamento e gestão de projectos curatoriais.
- História e Teoria da Curadoria.
- Montagem de exposições.
- Projectos curatoriais individuais e participativos/colaborativos.
- Realização de curadoria de uma exposição de final de ano letivo numa das Galerias da SNBA.

56

METODOLOGIAS DE ENSINO

- Durante as aulas serão desenvolvidas actividades ligadas à escrita sobre obras de arte, à edição, ao design de espaços expositivos e à curadoria de exposições.
- Visualização de vídeos sobre a concepção e montagem das exposições. Exemplos:
 - The Making of Max Ernst, MoMA, 2017.
 - LIVE Q&A with MoMA Curator Anne Umland (April 24).
 - Montagem da exposição do Siza Vieira, Fundação de Serralves, set 2019.
- Recurso a bibliografia, catálogos, jornais e revistas sobre exposições de arte contemporânea;
- Visitas guiadas às exposições temporárias da Fundação Serralves + Fundação Calouste Gulbenkian (em datas a combinar).
- Na conversa com...
 - Anísio Franco, Subdirector do Museu Nacional de Arte Antiga.
 - António Abreu, Círculo da Arquitetura, Dafundo, Algés.
 - António Cruz, designer de exposições.
 - António Ponte, Director do Museu Nacional de Soares dos Reis.
 - Helena Maria Vaz da Silva, Programa Gulbenkian Cultura – Fundação Calouste Gulbenkian.
 - Jaime Silva, Vice-Presidente da SNBA.
 - Rui Silvestre, Director Executivo da Unidade Infinita-Projectos Lda, Atelier Joana Vasconcelos.
 - Técnicos de montagem, luz e produção de exposições da equipa da SNBA.

DESTINA-SE

Artistas plásticos, estudantes da Universidade de Lisboa em especial da FBAUL e da SNBA, público em geral.

57

BIBLIOGRAFIA

- Art on Display 1949–69. Calouste Gulbenkian Museum. 2019/2020.
- A Brief History Of Curating by Hans Ulrich Obrist. Editor: JRP RINGIER ISBN: 9783905829556.
- Laboratório de Curadoria
Coordenação Editorial: Gabriela Vaz-Pinheiro, Lígia Afonso, Luisa Seixas Guimarães 2012, Fundação Cidade de Guimarães, 2013
- Estética, Crítica e Curadoria
Atas do VII Congresso Mediterrânico de Estética de Vítor Moura, Eduarda Neves e Nuno Crespo. Editor: Edições Humus, janeiro de 2021 ISBN: 9789897554537.
- Os Curadores em Exposição - Um grupo profissional no mundo da arte contemporânea
Ana Luísa Ferreira Braga Especial. Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Sociologia.
- Curador enquanto Autor de exposições. Autoria curatorial na arte contemporânea, Pós- anos 60 do século XX. Miguel Sousa Ribeiro, Universidade de Coimbra, Colégio das Artes.
- A reinvenção do real – curadoria e arte contemporânea no Museu do Neo-Realismo.
David Santos. Documenta.
- História da Coleção. Serralves. Catarina Rosendo.
- Fernando Pernes. Dizer a Imagem. Antologia de textos críticos. Serralves.
- René D’Harnoncourt and the Art of Installation. Michelle Elligott. The Museum of Modern Art, New York.
- Scénographie D’Exposition. Philip Hughes. Eyrolles.
Ways of Curating by Hans Ulrich Obrist.
- Storytelling exhibitions, identity, truth and wonder. Philip Hughes, 2021, Bloomsbury Publishing

- The Power of Display: a History of exhibition. Installations at the Museum of Modern Art. 1998. Mary Staniszewski.
- The Curator's Handbook de Adrian George ISBN 9780500239285 Editor: THAMES & HUDSON LTD
- Uma Breve História da Curadoria de Sara & André. Editor: Documenta ISBN: 9789898902566.
- Vida a crédito, arte contemporânea e capitalismo financeiro. Tomás Maia. Documenta.
- Ways of Curating by Hans Ulrich Obrist. ISBN: 9780865478190.

Fotografia I

INTRODUÇÃO

– Neste curso, propõe-se estabelecer a diferença entre “tirar fotografias” e “fazer fotografia”, num tempo em que a fotografia se tornou no meio mais ‘popular’ e rápido de produzir e divulgar imagens. Assim considerando, pretende-se sublinhar a vertente autoral como possibilidade de estabelecer a diferença entre a fotografia espontânea e a fotografia estruturada pelos conhecimentos adquiridos, aprofundando aquilo que é a essência e o essencial na iniciação à prática fotográfica.

– A fotografia não se esgota na sua vocação primordial: o registo de situações, a conversão destas em imagens fotográficas que testemunham acontecimentos. A fotografia é também uma forma de expressão artística e de afirmação criativa pessoal e é como tal que será aqui abordada.

– Neste contexto, é da maior importância ter o domínio dos dispositivos de controlo e informação do equipamento fotográfico de que se dispõe, para se conseguir estar no lado mais criativo e desafiante da fotografia pelo que neste curso serão propostos exercícios direccionados para a experimentação dos recursos disponibilizados pelo equipamento, projectando uma relação de proximidade com este e consequentemente uma atitude diferenciada relativamente à captura de imagens fotográficas.

– O estudo dos géneros fotográficos assim como de autores de referência, clássicos e modernos fundamentais na definição e evolução da linguagem deste médium marcarão presença neste curso, onde propostas de trabalho alusivas às matérias em estudo serão uma constante.

OBJETIVOS

- Compreender o funcionamento do equipamento fotográfico.
- Adquirir competências no domínio da técnica.

- Desenvolver capacidades que permitam colocar o equipamento fotográfico ao serviço da criatividade.
- Conhecer e entender obra, percurso e processos de autores clássicos e modernos.
- Compreender e trabalhar a subjectividade na realização de fotografias.

CONTEÚDOS

- Luz: a matéria-prima da fotografia.
- Os dispositivos de controlo da câmara fotográfica.
- Os dispositivos informativos da câmara fotográfica.
- Velocidade, abertura e profundidade de campo: Como e quando utilizar?
- Leitura de resultados.
- Medição de Luz.
- Automatismos e Programações.
- Iluminação natural e artificial.
- Fotografia a Preto & Branco vs Cor.
- Introdução ao enquadramento, ponto-de-vista e composição em fotografia.
- Enquadramento e reenquadramento, ponto-de-vista e composição - regra e transgressão.
- Matéria Fotografável.
- Documento / Arte.
- Os géneros clássicos da fotografia.

DESTINA-SE

Todos os que tendo o gosto e o prazer na prática fotográfica, queiram aprofundar este meio de produzir imagens, apreendendo especificidades e conteúdos conducentes a uma prática autoral.

Fotografia II

INTRODUÇÃO

– Matéria fundamental neste ano de prosseguimento do Curso de Fotografia será o aprofundamento do trabalho autoral em fotografia e o aprofundamento da experiência fotográfica enquanto forma de expressão artística, são os fundamentos deste curso, onde a aposta no trabalho autoral, no desenvolvimento de uma linguagem pessoal, ensaiando novas e diferenciadas abordagens à matéria e ao acto fotográfico numa perspectiva contemporânea, serão uma constante.

– Nesse sentido, a fotografia será também objecto de trabalho enquanto possibilidade de narrativa ficcional, promovendo-se também a discussão em torno da qualidade plástica da imagem fotográfica para além das suas possibilidades representacionais.

– O estudo do contributo de autores fundamentais da contemporaneidade serão também uma parte importante desta formação, de onde não estará arredada a controvérsia e a descodificação dos novos paradigmas que se vêm desenhando no campo da fotografia de autor, pondo à prova o sentido crítico dos alunos na análise de imagens fotográficas próprias e alheias.

– Este curso terá como componente prática propostas de trabalho que encontrem correspondência nos seus conteúdos programáticos.

OBJETIVOS

- Compreender o que é o trabalho autoral e a sua lógica.
- Desenvolver o sentido crítico na análise de imagens fotográficas próprias e alheias.
- Percepcionar e experienciar diversos recursos e integrá-los na prática fotográfica.
- Compreender a relação entre imagens diferenciadas numa lógica serial e/ou discursiva.
- Experienciar diferentes abordagens ao acto fotográfico na procura de uma linguagem pessoal.

– Aprofundar a expressividade própria numa prática de grupo.

CONTEÚDOS

- A matéria fotográfica.
- A Fotografia... documento e arte.
- Realidade e ficção.
- O autor e o observador.
- Retrato, auto-retrato e auto-representação.
- Contingências, critérios, percepções, sensibilidades.
- Estímulos e influências.
- Os géneros fotográficos na lógica contemporânea.
- Fotografia de Rua ... O direito à imagem.
- Escala: dimensão vs abstracção.
- Elementos constituintes da imagem.
- Estudo de obras de autor.

DESTINA-SE

Quem tendo concluído o 1º ano do curso se proponha aprofundar as matérias dadas e pretendam aprofundar os conhecimentos adquiridos e as potencialidades da linguagem autoral em fotografia.

Quem não tendo frequentado o 1º ano do curso mas seja já possuidor de formação de base que lhes permita acompanhar e aceitar os desafios que este curso propõe.

Projeto Artístico em Fotografia

INTRODUÇÃO

- No âmbito do Projecto Artístico em Fotografia serão abordadas questões essenciais que se colocam, quando se pretende estruturar um projecto na área da fotografia, enquanto forma de expressão artística.
- As aulas serão repartidas entre os princípios teóricos passíveis de auxiliar a consolidação de um projecto desta natureza e a análise e reflexão sobre a matéria fotográfica que se for produzindo durante o curso, tendo por objectivo alicerçar conceitos para através deles agregar e organizar imagens que os concretizem.
- Questões práticas que se coloquem na materialização de um projecto nesta área serão tratadas de forma concreta e objectiva, de acordo com as solicitações que a prática projectual imponha.
- A observação e reflexão sobre trabalho de autor, exposto ou publicado, bem como o que se passa no mundo da fotografia actual e as suas diversas correntes farão parte do plano de estudos.

OBJETIVOS

- Compreender a articulação entre texto e imagem.
- Percepcionar a relação entre imagens materiais e imateriais.
- Planificar um portfólio autoral.
- Projectar um livro de artista ou edição de autor.
- Planear detalhadamente uma exposição.

CONTEÚDOS

- As aulas serão repartidas entre princípios teóricos e questões práticas, bem como nas propostas de concepção e execução do projecto apresentado pelo aluno. Este curso acolherá todo o tipo de propostas projectuais independentemente dos equipamentos e suportes que os alunos decidam utilizar ou das áreas disciplinares envolvidas.

- As aulas realizar-se-ão entre plenárias e tutorias de grupo ou individuais no que respeita ao acompanhamento e desenvolvimento dos projectos de acordo com as necessidades sentidas tendo em vista um melhor desenvolvimento e concretização.

DESTINA-SE

A quem tendo concluído o 1º e 2º anos do Curso de Fotografia, deseje abordar a fotografia enquanto projecto artístico estruturado.

A quem não tendo frequentado o Curso de Fotografia, esteja habilitado por um percurso na área da fotografia ou outra área artística, a frequentar esta vertente projectual, sendo condição de acesso uma entrevista com o responsável pelo curso e a apresentação de um portfólio que legitime a pretensão.

CURSOS PRÁTICOS

DESENHO COM MODELO I / II / III
FILIPA PENA / GONÇALO ALMEIDA _____ 68

ATELIER COM MODELO
GONÇALO ALMEIDA _____ 71

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA COR
GONÇALO ALMEIDA _____ 74

DESENHO

Desenho com Modelo I / II / III

OBJETIVOS GERAIS

O desenho é uma capacidade subjacente por detrás da maioria dos trabalhos no campo artístico. É igualmente uma capacidade que qualquer pessoa pode adquirir, com prática, empenho e orientação pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

– Este curso tem por objetivo estruturar o pensamento visual e o entendimento do mundo envolvente, despertando nos alunos a capacidade de ver e como ver.

– Trabalhando as capacidades de observação e de análise, através da compreensão do movimento da pose, das estruturas internas e relações métricas relativas à sua constituição, bem como da sua posição no espaço, permitirá aos alunos, de uma forma natural, o desenvolvimento e a apropriação de capacidades de pensamento e registo gráfico.

– O curso terá uma maior incidência na componente prática, permitindo aos alunos uma constante experimentação gráfica.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade para captar a atitude da pose e de movimento.
- Desenvolver a capacidade para captar a forma através do contorno e do desenho cego.
- Entender e aplicar as medidas e proporções do corpo humano.
- Compreender e aplicar as formas e proporções da cabeça humana.
- Compreender e aplicar os conceitos de volume e modelação da luz e da sombra.
- Entender e aplicar conceitos de profundidade espacial e perspetiva.

68

- Percecionar e aplicar diferentes abordagens à composição.
- Manifestar a capacidade de usar técnicas de expressão do desenho.

CONTEÚDOS

- Desenho gestual ou de movimento.
- Desenho cego ou de contorno.
- Peso e massa.
- Modelação de luz e sombra.
- Métrica / Proporção / Espaço Negativo.
- Estudo da cabeça humana.
- Estudo anatómico.
- Espaço.
- Expressão.

DESTINA-SE

Todos os que tiverem gosto e interesse na aprendizagem do desenho, seja com objetivos profissionais ou apenas como entusiasta.

69

Desenho com
Modelo I / II / III

Coordenadora / Designer
Filipa Pena

Pintor
Gonçalo Almeida

HORÁRIOS

1º Nível	Turma 1 2ª e 4ª feira 18h30 - 20h30	Turma 2 3ª e 5ª feira 16h00 - 18h00
2º Nível	3ª e 5ª feira 18h30 - 20h30	
3º Nível	2ª e 4ª feira 18h30 - 20h30	

70

Nota: Consultar horários / página 93.

Docente

Pintor
Gonçalo Almeida

Coordenadora / Designer
Filipa Pena

Atelier com Modelo

INTRODUÇÃO

– O atelier com modelo conta com a presença de um professor que acompanhará as várias abordagens possíveis do trabalho de cada um dos alunos.

– A gestão da aula e do tempo de pose caberá exclusivamente ao professor, sendo da responsabilidade do aluno a escolha da abordagem, técnica, materiais e de suportes.

– A utilização de vários materiais e suportes, assim como a vertente experimental com novos meios será incrementada nestas sessões, promovendo um espírito de partilha desde as abordagens mais clássicas até às mais recentes.

OBJETIVOS

– Redescobrir o prazer do desenho de figura humana.

– Aprofundar o conhecimento e o poder expressivo do desenho.

– Potenciar a autonomia gráfica.

– Desenvolver capacidades técnicas na utilização de vários materiais e suportes.

DESTINA-SE

A ex-alunos do curso de Desenho da SNBA que tenham concluído os 3 anos, ou a alunos externos através de apresentação de portfólio sujeito a avaliação.

71

Atelier
com Modelo

Docente / Pintor
Gonçalo Almeida

Coordenadora / Designer
Filipa Pena

PREÇOS

– O ex-aluno pagará duas propinas no valor de 335.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:

1ª propina no ato da matrícula

2ª propina durante o mês de fevereiro

– Alunos externos

Neste caso aplica-se o tarifário corrente:

115.00€ de matrícula e 4 propinas de 225.00€

– Os alunos inscritos no 1º, 2º ou 3º ano de Desenho poderão usufruir de aulas extras de modelo, mediante o pagamento de 10.00€ / aula.

Atelier
com Modelo

Docente / Pintor
Gonçalo Almeida

Coordenadora / Designer
Filipa Pena

HORÁRIOS

Turma 1

3ª feira

15h00 - 18h00

Turma 2

5ª feira

19h00 - 22h00

Introdução ao Estudo da Cor

INTRODUÇÃO

– Este curso pretende contribuir para um melhor entendimento das aplicações das cores em diferentes áreas do campo das artes visuais e possui uma vertente teórica e prática, nas quais é integrada a tradição da Bauhaus.

– Os alunos irão estudar a estrela das cores e os círculos cromáticos, considerando os aspetos psicológicos, emocionais e subjetivos da cor, aprender a aplicar o contraste e a reconhecê-lo como um dos mais importantes meios de expressão, conhecer os sete contrastes, incidindo no estudo do tom e do valor, para alcançar um nível de expressão mais elevado e autónomo.

– Conjuntamente com a investigação do contraste, forma, cor e análise de reproduções de obras de arte, os alunos irão desenvolver uma experimentação enriquecedora na procura da harmonia e equilíbrio cromático, tendo sempre presente que “cada cor é um universo em si mesmo” e que paralelamente aos seus valores objetivos e científicos estão subjacentes aspetos culturais, filosóficos e psicológicos ligados ao seu uso.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade para se expressar através da cor.
- Reconhecer e aplicar os conceitos de volume e modelação da luz e da sombra, através da cor.
- Entender e aplicar conceitos de profundidade espacial através da cor.
- Percecionar e aplicar diferentes harmonias cromáticas.
- Desenvolver a capacidade para captar a forma através da colagem e da sobreposição.
- Manifestar a capacidade de usar técnicas de expressão do desenho.

DESTINA-SE

A todos os que estejam interessados em aprofundar o estudo da cor, bem como alunos que frequentam o curso de Desenho e que desejam explorar a cor como complemento de aprendizagem.

PREÇOS

– O aluno já inscrito no curso de Desenho pagará duas propinas no valor de 280.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:

1ª propina no ato da matrícula

2ª propina durante o mês de fevereiro

– Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 115.00€ de matrícula e 4 propinas de 225.00€

CURSOS PRÁTICOS

PINTURA I / II GONÇALO RUIVO	78
PINTURA III JAIME SILVA	79
ATELIER LIVRE JAIME SILVA	81
PROJETO TUTORIAL JAIME SILVA	83
OFICINA DE APOIO EM PINTURA GONÇALO RUIVO	84
ATELIER EXPERIMENTAL ANA LIMA-NETTO	85
ILUSTRAÇÃO I PATRÍCIA DA COSTA ALVES	88
ILUSTRAÇÃO II PATRÍCIA DA COSTA ALVES	89

PINTURA

Pintura I / II

OBJETIVOS GERAIS

– Neste curso pretende-se potenciar a criatividade individual, dando a conhecer os artistas e obras do passado (e respetivas técnicas), orientando o aluno, quer na descoberta e aprofundamento das suas capacidades de expressão, quer numa reflexão pessoal sobre o seu próprio trabalho. Neste sentido, também o conhecimento das expressões artísticas, modernas, pós-modernas e contemporâneas são indispensáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

– Compreensão da relação entre luz / forma / ritmo / cor - elementos de perceção do sistema visual.
– Compreensão da relação entre linha / mancha / textura e cor - elementos da linguagem pictural.
– Compreensão da noção da profundidade espacial através da cor.
– Conjugação de diferentes materiais e suas vocações expressivas.
– Utilização de suportes flexíveis. Ex: tela e papéis diversos.
– Utilização de suportes rígidos. Ex: cartão e aglomerados de madeira.
– Utilização das diferentes técnicas picturais: aguarela, aguada, guache, tinta da china, acrílico, óleo, entre outras.

DESTINA-SE

A um público generalista, independentemente da diversidade da sua formação de base, que esteja interessado não só em aprender conteúdos específicos mas também a revelar-se a si próprio enquanto autor.

Nota: O aluno transita automática e progressivamente, entre os diferentes níveis com exceções devidamente ponderadas.

78

Pintura III

OBJETIVOS GERAIS

– Ao nível III do curso de Pintura compete fundamentar o desiderato geral do curso: auto-realização e autonomia plástica do discente - a partir de sugestões de trabalho emitidas pelo próprio - que sejam entendidas conjuntamente com o docente, como inseridas em contexto actualizado no que respeita às artes plásticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

– O regular acompanhamento pelo docente, as sugestões de leitura(s) e de visitas guiadas a exposições internas ou externas, a par da progressiva organização de um portfólio, fundamentam a assunção de conteúdos pessoalizados, organizados plasticamente em quadro (dito de cavalete) e/ou, em outros suportes complementares.

DESTINA-SE

Aos discentes que concluíram formação precedente nos níveis I e II do curso de Pintura da SNBA.
A discentes exteriores à SNBA e/ou de outros cursos internos, que pretendam integrar este nível de formação. Neste caso é exigida a apresentação de portfólio individual.

Nota: O aluno transita automática e progressivamente, entre os diferentes níveis com exceções devidamente ponderadas.

79

Pintura I / II / III

Coordenador / Pintor
Jaime Silva

Pintor
Gonçalo Ruivo

HORÁRIOS

1º Nível	Turma 1	Turma 2
	2ª e 4ª feira 16h15 - 18h15	2ª e 4ª feira 18h40 - 20h40
2º Nível	3ª feira 16h40 - 20h40*	
3º Nível	4ª feira 14h30 - 20h40*	

80

Nota: Consultar horários / página 94.

* **Horário Suplementar até às 21h45** Mediante acordo entre professor e respetivos alunos, para quem só possa frequentar as aulas em horário pós-laboral.

Docente / Pintor
Jaime Silva

Atelier Livre

OBJETIVOS GERAIS

– O objetivo fundamental deste curso é desencadear no discente uma atitude de reflexão sobre o “ato de pintar”, acentuando a vertente de produção pessoalizada. Pretende-se preparar o aluno para uma via profissionalizante, ou de mera satisfação pessoal, mediante constante assistência, informação bibliográfica especializada, visitas orientadas a exposições no interior ou exterior da SNBA e organização de exposições coletivas no exterior da SNBA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

– Exploração de propostas que relevem de informação artística devidamente fundamentada, pelo que se pretende que o discente acentue a qualidade formal e expositiva do seu portfólio.
– Formalização de propostas de carácter coletivo.

DESTINA-SE

Aos alunos que concluíam o curso de Pintura e os que pretendam aprofundar os seus conhecimentos e trabalho artístico, sendo necessário a apresentação de um portfólio para apreciação.
Todos os alunos, provenientes de outros cursos da SNBA, ou exteriores à SNBA, poderão igualmente candidatar-se mediante a submissão de um portfólio organizado.

81

Nota: O acesso ao Atelier Livre é efetuado mediante convite direto do coordenador da Área de Pintura.

Atelier Livre

Docente / Pintor
Jaime Silva

HORÁRIOS

Atelier Livre	Turma 1	Turma 2
	2ª feira 14h30 - 20h40*	3ª feira 14h30 - 20h40*

82

Nota: Consultar horários / página 94.

* **Horário Suplementar até às 21h45** Mediante acordo entre professor e respetivos alunos, para quem só possa frequentar as aulas em horário pós-laboral.

Docente / Pintor
Jaime Silva

6ª Feira

10h30 — 18h30

Projeto Tutorial

OBJETIVOS

- O Projeto Tutorial funciona como conceção de projetos anteriores dos alunos da SNBA de pintura / desenho / fotografia, bem como se destina a alunos externos que em caso de candidatura devem apresentar previamente um portfólio ao professor tutor.
- Neste regime, o candidato é acompanhado pelo professor tutor. Competirá ao professor tutor definir o seu tempo de intervenção junto do discente.

DESTINA-SE

A todos os alunos com formação nas diferentes áreas teóricas, teórico-práticas e práticas lecionadas na SNBA. A todos os alunos externos que pretendam desenvolver as suas capacidades segundo um regime contemporâneo. Inserido o ensino/aprendizagem num contexto de contemporaneidade, deve o candidato apresentar um portfólio esclarecedor do seu percurso artístico.

PREÇOS

- O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas no valor de 280.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:
 - 1ª propina no ato da matrícula
 - 2ª propina durante o mês de fevereiro
- Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 115.00€ de matrícula e 4 propinas de 225.00€

Nota: Consultar horários / página 94.

Nota: As candidaturas externas serão validadas mediante portfólio submetido a prévia apreciação pelo professor coordenador e pelo docente. Descontos não acumuláveis.

83

Oficina de Apoio em Pintura

OBJETIVOS

- A Oficina de Apoio em Pintura visa levar os alunos a superar dificuldades pontuais em diferentes âmbitos (perceção / representação / técnicas específicas / outras).
- Desenvolvimento e aplicação de metodologias individuais de trabalho.

DESTINA-SE

Alunos inscritos no curso de Pintura, nos níveis I ou II .
Alunos que tenham concluído quer o curso de Pintura da SNBA, ou cursos equivalentes ministrados em outras instituições.
Alunos que tenham frequentado o Atelier Livre de Pintura ou o Atelier Experimental.

PREÇOS

- O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas no valor de 280.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:
1ª propina no ato da matrícula
2ª propina durante o mês de fevereiro
- Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 115.00€ de matrícula e 4 propinas de 225.00€

Nota: Consultar horários / página 94.

Nota: As candidaturas externas serão validadas mediante portfólio submetido a prévia apreciação pelo professor coordenador e pelo docente. Descontos não acumuláveis.

Atelier Experimental

OBJETIVOS

- Com o objetivo de complementar e profissionalizar os participantes, este atelier providencia as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de projetos artísticos através da pesquisa, reflexão e prática de novas linguagens assumidamente contemporâneas.
- Influenciada por uma sociedade permeada pela troca de informações, pelo uso da tecnologia, a arte contemporânea traz consigo inúmeros atributos de estilo que se revelam, não só pelo abandono dos suportes tradicionais, utilização de materiais diversos, criação de obras efémeras ou interativas, mas fundamentalmente pela liberdade, subjetividade e interdisciplinaridade na produção artística.
- Este atelier utiliza uma metodologia de trabalho personalizada para o acompanhamento dos projetos de cada participante, estando por isso previsto um número limite de inscrições.

DESTINA-SE

Internamente, aos atuais e antigos alunos, com frequência do Atelier Livre do curso de Pintura ou curso completo de Desenho. Externamente, a candidatos com formação em pintura, escultura, arquitetura, design e áreas afins.

Nota: As candidaturas externas serão validadas mediante portfólio submetido a prévia apreciação pelo professor coordenador e pela docente. Descontos não acumuláveis.

Atelier
Experimental

Docente / Pintora
Ana Lima-Netto

Coordenador / Pintor
Jaime Silva

PREÇOS

– O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas no valor de 280.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:

1ª propina no ato da matrícula

2ª propina durante o mês de fevereiro

– Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 115.00€ de matrícula e 4 propinas de 225.00€

Atelier
Experimental

Docente / Pintora
Ana Lima-Netto

Coordenador / Pintor
Jaime Silva

HORÁRIOS

Turma 1

5ª feira

14h30 - 18h30

Turma 2

6ª feira

15h00 - 19h00

Ilustração I

OBJETIVOS Possibilitar a aquisição de ferramentas de trabalho e desenvolver competências para a realização de imagens e/ou narrativas visuais provenientes do imaginário pessoal, em relação alargada com o texto.

CONTEÚDOS

- Breve introdução à história da ilustração
- Técnicas e metodologias de ilustração
- Teoria da cor aplicada ao contexto do curso
- Exercícios práticos e realização de projetos
- Experimentação em diversos subgéneros de ilustração

88 **DESTINA-SE** A um público generalista com gosto e interesse em ilustração, com objetivo de desenvolvimento pessoal ou profissional.

PREÇOS

- O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas no valor de 280.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:
1ª propina no ato da matrícula
2ª propina durante o mês de fevereiro
- Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 115.00€ de matrícula e 4 propinas de 225.00€

Ilustração II

OBJETIVOS Desenvolvimento técnico-conceitual do aluno, em ligação com os conteúdos abordados no ano de iniciação.

CONTEÚDOS

Módulo 1

Desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e das ferramentas artísticas, dentro das seguintes subáreas da Ilustração.

- Ilustração editorial.
- Ilustração infantil.
- Ilustração institucional.

Abordagem ao livro Pop-Up e Fanzine.

89

Módulo 2

Desenvolvimento individual de um projeto de média / longa duração numa subárea da Ilustração.

DESTINA-SE A todos os alunos com formação nas seguintes áreas teóricas, teórico-práticas, e práticas lecionadas na SNBA que pretendam adquirir conhecimento nesta área.

PREÇOS

- O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas no valor de 280.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:
1ª propina no ato da matrícula
2ª propina durante o mês de fevereiro
- Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 115.00€ de matrícula e 4 propinas de 225.00€

HORÁRIOS

**CURSOS INICIAÇÃO /
FORMAÇÃO ARTÍSTICA**

CURSO INICIAÇÃO ARTÍSTICA

SEXTA-FEIRA
Sala P2
Iniciação Artística Prof. Maia Horta 16h00-18h00

CURSOS TEÓRICOS

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA		QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA
	Biblioteca	Auditório	Biblioteca	Auditório	Biblioteca	Auditório	Auditório
Auditório		Artes Visuais e Literatura Dr. José Manuel Vasconcelos 16h00-18h00	História de Arte Contemporânea I Dra. Isabel Nogueira 16h30-18h30		História de Arte Contemporânea Dra. Margarida Calado 16h00-18h00	Mulheres na Arte Dra. Margarida Calado 16h00-18h00	Arte Religiosa Dr. Marco Daniel Duarte 16h00-18h00
Temas de História de Arte em Portugal Dra. Margarida Calado 18h30-20h30	Teoria e História da Crítica de Arte Dra. Isabel Nogueira 18h30-20h30	História de Arte I Dra. Margarida Calado 18h30-20h30	História de Arte Contemporânea II Dra. Isabel Nogueira 18h30-20h30	História de Arte II Dra. Margarida Calado 18h30-20h30	Cultura Visual e Teoria da Imagem Dra. Isabel Nogueira 18h30-20h30	Estética Dr. José Carlos Pereira 18h30-20h30	

CURSOS TEÓRICO-PRÁTICOS

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA
Sala D3	Sala D3	Sala D3	Sala D3
Curadoria de Exposições Dr. José Rosinhas 18h30-20h30	Fotografia I Dr. Carlos Carvalho 18h30-20h30	Fotografia II Dr. Carlos Carvalho 18h30-20h30	Projeto Artístico em Fotografia Dr. Carlos Carvalho 18h30-20h30

CURSOS PRÁTICOS DESENHO

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA		QUINTA-FEIRA	
	Sala D2	Sala D1	Sala D2	Sala D1	Sala D2	Sala D1
	Introdução ao Estudo da Cor Prof. Gonçalo Almeida 15h00-18h00	Desenho c/ Modelo Nível I / Turma 2 Prof. Filipa Pena 16h00-18h00	Atelier / Modelo Turma 1 Prof. Gonçalo Almeida 15h00-18h00			Desenho c/ Modelo Nível I / Turma 2 Prof. Filipa Pena 16h00-18h00
Desenho c/ Modelo Nível I / Turma 1 Prof. Filipa Pena 18h30-20h30	Desenho c/ Modelo Nível III Prof. Gonçalo Almeida 18h30-20h30		Desenho c/ Modelo Nível II Prof. Filipa Pena 18h30-20h30	Desenho c/ Modelo Nível I / Turma 1 Prof. Filipa Pena 18h30-20h30	Desenho c/ Modelo Nível III Prof. Gonçalo Almeida 18h30-20h30	Atelier / Modelo Turma 2 Prof. Gonçalo Almeida 19h00-22h00
						Desenho c/ Modelo Nível II Prof. Filipa Pena 18h30-20h30

CURSOS PRÁTICOS PINTURA

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA		QUINTA-FEIRA	
Sala P1	Sala P2	Sala P1	Sala P2	Sala P1	Sala P2	Sala P1	Sala P2
Atelier Livre Pintura Turma 1 Prof. Jaime Silva 14h30-20h40		Atelier Livre Turma 2 Prof. Jaime Silva 14h30-20h40		Pintura Nível III Prof. Jaime Silva 14h30-20h40		Atelier Experimental Turma 1 Prof. Ana Lima-Netto 14h30-18h30	
	Pintura Nível I Turma 1 Prof. Gonçalo Ruivo 16h15-18h15		Pintura Nível II Prof. Gonçalo Ruivo 16h40-20h40		Pintura Nível I Turma 1 Prof. Gonçalo Ruivo 16h15-18h15		Oficina Apoio Pintura Prof. Gonçalo Ruivo 14h30-18h30
	Pintura Nível I Turma 2 Prof. Gonçalo Ruivo 18h40-20h40				Pintura Nível I Turma 2 Prof. Gonçalo Ruivo 18h40-20h40		Ilustração I e II Prof. Patrícia Alves 18h45-21h45
Horário Suplementar* 20h40-21h45		Horário Suplementar* 20h40-21h45	Horário Suplementar* 20h40-21h45	Horário Suplementar* 20h40-21h45			

* **Horário Suplementar até às 21h45** Mediante acordo entre professor e respetivos alunos, para quem só possa frequentar as aulas em horário pós-laboral.

SEXTA-FEIRA	
Sala P1	Sala D3
Projeto Tutorial Prof. Jaime Silva 10h30-18h30	
	Atelier Experimental Turma 2 Prof. Ana Lima-Netto 15h00-19h00

* **Horário Suplementar até às 21h45** Mediante acordo entre professor e respetivos alunos, para quem só possa frequentar as aulas em horário pós-laboral.

Morada

Rua Barata Salgueiro 36
1250-044 Lisboa

Site

www.snba.pt

Telefone

+351 213 138 510

E-mail

inscricoes.cfa@snba.pt

Instagram

snba.pt

Facebook

snba.pt

Impressão

Sersilito Empresa
Gráfica Lda.

Tiragem

1250 exemplares

ISBN

978-989-53805-4-1

Propriedade

Sociedade Nacional
de Belas-Artes







SOCIEDADE
NACIONAL DE
BELAS-ARTES

ISBN 978-989-53805-4-1



9 789895 380541